

## A MODALIDADE VOLITIVA EM RELATOS DE QUARENTENA: A VOLIÇÃO COMO CONSTRUÇÃO DISCURSIVA

### THE VOLITIVE MODALITY IN QUARANTINE REPORTS: VOLITION AS A DISCURSIVE CONSTRUCTION

André Silva Oliveira <sup>i</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa tem por objetivo descrever e analisar o comportamento da modalidade volitiva como recurso discursivo e estratégia argumentativa no gênero relato pessoal. Para isso, foram selecionados 87 relatos, em língua espanhola, de pessoas em confinamento domiciliar (quarentena). Nesse sentido, recorre-se aos estudos relativos à modalização discursiva e às definições sobre modalidade volitiva, que é um subtipo modal relativo ao que é (in)desejável. Após a análise dos relatos que compuseram o universo desta pesquisa, verificou-se que a necessidade é o operador lógico-semântico mais empregado, cuja polaridade da modalidade volitiva é majoritariamente positiva (volição), ainda que pudesse haver casos de polaridade negativa (nolição). No tocante aos valores modais, constatou-se que a intenção e a opção são os valores mais instaurados, seguidos pela expectativa, a desideração e a exortação. Em relação ao domínio modal, há uma maior tendência de subjetivação dos conteúdos modais volitivos, sendo expressos, em sua maioria, por meio de auxiliares modais e verbos de significação plena.

**Palavras-chave:** Modalização Discursiva. Volitividade. Modalidade Volitiva. Argumentatividade.

**Abstract:** This research aims to describe and analyze the behavior of the volitive modality as a discursive resource and argumentative strategy in the personal narrative genre. For this, 87 reports, in Spanish, of people in home confinement (quarantine) were selected. In this sense, we resort to studies related to discursive modalization and definitions of volitive modality, which is a modal subtype related to what is (un)desirable. After analyzing the reports that made up the universe of this research, it was found that necessity is the most used logical-semantic operator, whose polarity of the volitive modality is mostly positive (volition), although there could be cases of negative polarity (nolition). Regarding modal values, it was found that intention and will are the most established values, followed by hope, desire and exhortation. In relation to the modal domain, the greater tendency of subjectivation of volitional modal contents, being expressed, for the most part, through modal auxiliaries and verbs of full meaning.

**Keywords:** Discursive Modalization. Volitivity. Volitive Modality. Argumentativeness.

### Introdução

Nesta pesquisa, buscamos descrever e analisar o funcionamento discursivo e argumentativo da modalidade volitiva em relatos de pessoas em confinamento domiciliar (quarentena). Dessa forma, pretendemos verificar como as questões persuasivas podem

funcionar como elemento basilar na compreensão semântica e morfossintática dos enunciados modalizados volitivamente, podendo também decorrer em diferentes efeitos de sentido, especificamente quando a volição tangencia outras nuances semânticas, tais como o desejo, a vontade, a intenção, a promessa, o temor, etc.

Imbuídos desse propósito, desejamos ampliar o entendimento a respeito da língua como instrumento de interação verbal e não apenas como estrutura, procurando, na prática social, no caso fazer um relato, compreender como os sujeitos fazem uso efetivo da língua (para esta pesquisa, a língua espanhola) para expressar seus desejos e intenções particulares. Para isso, recorreremos aos estudos sobre modalização discursiva e aos conceitos delimitadores sobre modalidade volitiva, que diz respeito ao que é desejável ou indesejável.

Assim sendo, esta pesquisa busca descrever e analisar a modalidade volitiva em relatos de quarentena considerando os operadores lógico-semânticos mais recorrentes na instauração da modalidade volitiva; a polaridade mais frequente nos enunciados modalizados volitivamente; os valores modais volitivos empregados na instauração da volitividade; o domínio modal que se sobressai no gênero relato no tocante à expressão de volição; e as formas de expressão linguística mais empregadas na instauração da modalidade volitiva. Ao empregarmos essas categorias de análise, procuramos verificar como as modalizações volitivas poderiam servir como recurso discursivo e estratégia argumentativa.

Para além das considerações iniciais, de apresentação, bem como as ponderações finais, tecidas a efeito de conclusão, este artigo se divide em quatro seções. Na primeira seção, apresentamos uma breve discussão sobre a modalização discursiva nos estudos linguísticos. Na segunda seção, tratamos da modalidade volitiva. Na terceira seção, discorreremos acerca dos procedimentos metodológicos desta pesquisa, o que inclui a caracterização do *corpus* e a especificação das categorias de análise. E, na quarta seção, discutimos sobre a modalidade volitiva como recurso discursivo e estratégia argumentativa nos relatos de pessoas em quarentena que fizeram parte do universo desta pesquisa.

## 1 A modalização discursiva: apontamentos gerais

Nos estudos da área da Linguística, em especial no que tange à perspectiva funcionalista, podemos verificar que a categoria modalidade ou modalização (para esta pesquisa, os termos são entendidos como sinônimos) apresenta um caráter muito difuso e impreciso, haja vista que muitas são as tipologias que pretendem delimitá-la e caracterizá-la. Na tradição linguística, a modalização é comumente associada aos estudos lógicos, em que são empregados os operadores semânticos de necessidade e possibilidade. Em Palmer (1986, p. 16), verificamos que a modalização é entendida como a gramaticalização das opiniões particulares e crenças subjetivas dos sujeitos. Com base em Neves (2006), entendemos que a modalização pode ser empregada para imprimir marcas no enunciado e, dessa forma, os sujeitos assinalarem a maneira como os enunciados devem ser interpretados pelos demais.

Com base em Nascimento (2009), atestamos que a modalização é entendida como uma estratégia de ordem discursiva e argumentativa, que visa orientar as diferentes formas nas quais os sujeitos possam moldar os seus enunciados, revelando, assim, seus pontos de vistas e apreciações subjetivas em relação ao que eles próprios enunciam. Nesse sentido, a modalização, para o autor, seria uma estratégia na qual os sujeitos poderiam comprometer-se ou não com aquilo que está sendo proferido em seu discurso. Entendendo que a modalização busca revelar a subjetividade dos sujeitos, o autor esclarece que a modalização pode recair sobre uma parte do enunciado ou todo o enunciado, podendo também recair sobre todo o discurso e os enunciados de outros sujeitos que são reportados durante a interação.

Em Nascimento e Silva (2012, p. 63), constatamos que a modalização é entendida como uma estratégia semântico-argumentativa e pragmático-discursiva, podendo ser empregada em diferentes tipos de gêneros do discurso (como o relato pessoal, foco desta pesquisa). Nesse sentido, os autores especificam que a modalização se constitui como um “ato de fala particular”, permitindo que os participantes da interação discursiva possam assinalar as suas intenções e propósitos comunicativos. Ainda conforme os autores, a forma como os participantes modalizam seus discursos é feita, necessariamente, por meio de modalizadores que, por sua vez, são definidos como “elementos linguísticos que

materializam, explicitamente, a modalização e se classificam de acordo com o tipo de modalização que expressam, nos enunciados e discursos em que aparecem” (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 80).

De acordo com Nascimento (2013), a modalização pode estar relacionada tanto a uma avaliação subjetiva dos sujeitos em relação ao conteúdo dos enunciados modalizados (subjetividade) quanto assinalar as atitudes proposicionais em função da interlocução, ou seja, da interação discursiva dos sujeitos (intersubjetividade). Assim, para o autor, a modalização seria de natureza (inter)subjetiva, pois envolve aspectos de subjetividade, quando o falante exprime seu próprio ponto de vista, isto é, a subjetividade seria a expressão do próprio material cognitivo do falante quando este manifesta suas opiniões e crenças particulares acerca daquilo que está sendo dito no discurso; e de intersubjetividade, quando o falante requer de seu ouvinte algum tipo de apreciação sobre aquilo que é dito. Para o autor, esses aspectos (inter)subjetivos fazem com que a modalização possa funcionar como um recurso discursivo e argumentativo, na medida em que os participantes da interação vão fornecendo “pistas” de como seus enunciados devem ser interpretados.

Em resumo, constatamos que a modalização pode ser empregada como recurso discursivo e estratégia argumentativa, pois permite que os participantes da interação possam expressar suas atitudes e juízos de valor em relação aos conteúdos dos seus enunciados e dos demais que são reportados no discurso. Entre os diferentes tipos de modalização, optamos pela modalidade volitiva que está relacionada ao que é desejável (HENGEVELD, 2004), como será descrito na próxima seção.

## 2 A modalidade volitiva nos estudos linguísticos

Os estudos relativos à modalidade volitiva têm revelado que a volição pode tangenciar diferentes nuances semânticas, entre as quais destacamos o desejo, a vontade, a intenção, a ordem, o temor e a promessa. Assim como a maioria dos subtipos modais (deontica, epistêmica, facultativa/dinâmica, evidencial, circunstancial, preferencial, teleológica, etc.), a modalidade volitiva também tem sido descrita e analisada com base nos operadores lógico-semânticos de possibilidade e necessidade.

Em Neves (2006), a modalidade boulomaica ou volitiva está relacionada aos operadores lógico-semânticos de necessidade e possibilidade. Nesse sentido, a necessidade volitiva diz respeito à expressão de alguma necessidade baseada nos desejos e intenções particulares dos indivíduos, como no exemplo (grifos da autora): *Desta vez o título **deve** ser nosso* (NEVES, 2006, p. 160). Por sua vez, a possibilidade volitiva diz respeito a uma apreciação subjetiva em relação à possibilidade ou não de realização de um evento com base nos desejos e vontades particulares dos sujeitos, como no exemplo (grifos da autora): *Não **pode** ser. Seria demais... Você quer dizer que o nosso Hipólito foi traduzido por Lutércio, do grego? Meu Deus! Não **pode** ser verdade. Seria a primeira tradução conhecida, de Eurípidés, em latim. Coisa de fazer inveja até a Petrarca, meu querido!* (NEVES, 2006, p. 160).

No tocante à polaridade, Oliveira (2021c) estabelece que a modalidade volitiva pode ser instaurada por meio de dois polos semânticos: (i) *volição* (polaridade positiva), quando os sujeitos fazem uma apreciação positiva do evento que está sob o escopo da modalidade volitiva, sendo entendido como desejável, como no exemplo (grifos do autor): *Así **queremos** ser los cristianos* [Assim queremos ser os cristãos] (OLIVEIRA, 2021, p. 283); e (ii) *nolição* (polaridade negativa), quando os indivíduos fazem uma apreciação negativa do evento que está sob o escopo da modalidade volitiva, sendo entendido como indesejável, como no exemplo (grifos do autor): *No **queremos** ser funcionarios de lo divino* [Não queremos ser funcionários do divino] (OLIVEIRA, 2021, p. 283).

No que diz respeito aos valores modais, Oliveira (2017) especifica que a modalidade volitiva pode estar relacionada a quatro valores modais específicos quando se considera a manifestação da volição nos enunciados modalizados: (i) *desideração*, quando a volição diz respeito a possibilidade de realização de um evento relativo a um mundo imaginário e fictício, em que apenas a fonte da atitude modal volitiva tem acesso, como no exemplo: ***Quisiera** ahora que mis palabras fueran especialmente como una continuación de las palabras finales del discurso de Pablo VI* [Quisera agora que as minhas palavras fossem, especialmente, como uma continuação das palavras finais do discurso de Paulo VI] (OLIVEIRA, 2017, p. 49); (ii) *optação*, quando a volição manifestada é relativa a uma apreciação pessoal dos sujeitos referente a um evento possível no mundo real, mas

dependente de fatores externos, como no exemplo: *Confío también que la Conferencia de París sobre el cambio climático logre acuerdos fundamentales y eficaces* [Espero também que a Conferência de Paris sobre as mudanças climáticas consiga acordos fundamentais e eficazes] (OLIVEIRA, 2017, p. 50); (iii) intenção, quando a volição é relativa ao desejo pessoal do falante em realizar um dado evento, como no exemplo: *No quiero terminar sin hacer mención a la Eucaristía* [Não quero terminar sem fazer menção à Eucaristia] (OLIVEIRA, 2017, p. 51); e (iv) exortação, quando a volição é referente ao desejo do falante que o ouvinte realize alguma evento, como no exemplo: *En estas situaciones, deseo que nunca falte la paternidad de ustedes, Obispos, para con sus sacerdotes* [Nesta situações, desejo que nunca falte a paternidade dos senhores, Bispos, para com os seus sacerdotes] (OLIVEIRA, 2017, p. 52).

Em relação aos conceitos de objetivação e subjetivação dos subtipos modais, verificamos que a modalidade volitiva é geralmente associada com a manifestação subjetiva dos desejos, vontades e intenções dos sujeitos. Em Oliveira (2020), atestamos que um maior comprometimento volitivo por parte do falante, ou seja, quando ele expressa seus desejos e intenções pessoais, condiciona a uma subjetivação do enunciado modalizado, como no exemplo (grifos do autor): *Esta noche quiero hablar sobre qué tipo de futuro vamos a tener y qué tipo de nación vamos a ser* [Esta noite quero falar sobre que tipo de futuro vamos ter e que tipo de nação vamos ser] (OLIVEIRA, 2020, p. 65). No entanto, quando o falante reporta os desejos e vontades de terceiros, conduz a uma objetivação do enunciado modalizado, como no exemplo (grifos do autor): *Es hora de comenzar a avanzar hacia un sistema de inmigración basado en el mérito, uno que admita personas que estén calificadas, que quieran trabajar, que contribuyan a nuestra sociedad y que amen y respeten a nuestro país* (OLIVEIRA, 2020, p. 66).

Em relação às formas de expressão da modalidade volitiva, constatamos, em Oliveira (2017) e Oliveira e Prata (2018), que diferentes tipos de unidades linguísticas podem ser empregadas para instaurar a volição, tais como: (i) verbos de significação plena (*querer, desear, anhelar, preferir, necesitar, intentar, etc.*); (ii) construções volitivas (*tengo la intención de, tengo ganas de; tengo la voluntad de, hacer votos, etc.*) (iii) perífrases verbais (*querer+infinitivo, deber+infinitivo, poder+infinitivo, desear+infinitivo,*

*necesitar+infinitivo, etc.); (iv) adjetivos em função predicativa (es necesario, es deseable, es preferible, es importante, etc.); (v) substantivos volitivos (deseo, intención, voluntad, anhelo, etc.); e (iv) orações finais (para...+para que+subjuntivo).*

Como podemos verificar, a modalidade volitiva apresenta-se como um subtipo modal com características específicas que a enquadram como uma categoria de modalidade diferenciada das demais (deôntica, epistêmica, facultativa, evidencial, teleológica, preferencial, etc.). Na seção seguinte, passaremos para os aspectos metodológicos desta pesquisa, o que inclui a delimitação do *corpus*, a especificação das categorias de análise e a caracterização do gênero relato.

### 3 Metodologia da pesquisa

Entendo que esta pesquisa pretende descrever e analisar o emprego da modalidade volitiva como recurso discursivo e estratégia argumentativa no gênero relato pessoal, buscamos coletar alguns relatos de pessoas que experienciaram a quarentena em uma plataforma *online* que disponibiliza, gratuitamente, esse conteúdo: a plataforma *OjoPúblico*. De acordo com Oliveira (2021a), essa plataforma publica texto de pessoas que vivem ou viveram dias de confinamento em suas casas (quarentena). Segundo o autor, esses relatos são enviados por pessoas de diferentes idades, profissões (empregados, operários, médicos, estudantes, etc.), classe social, etc., sendo nativos de língua espanhola (variedade peruana do espanhol). Reiteramos que essas questões sociais, econômicas, regionais e profissionais não foram contabilizadas como categorias de análise que pudessem influenciar na instauração da modalidade volitiva. Nesse sentido, essas questões não foram contabilizadas por não se tratar de uma pesquisa da área da Sociolinguística.

Nas palavras de Oliveira (2021a), diariamente a plataforma *OjoPúblico* promove a publicação desses relatos que são enviados pelas pessoas por e-mail. Ao enviar seus relatos, as pessoas expõem seus sentimentos, suas ilusões, suas esperanças e seus projetos que poderão ser colocados em prática pós-pandemia da covid-19. Segundo o autor, os textos são publicados em poucas linhas, no geral três ou quatro parágrafos, sendo todos relativos ao

enfrentamento da nova pandemia e suas experiências pessoais durante o tempo de confinamento (quarentena).

O autor ainda destaca que as pessoas relatam, em especial, sobre seus entes queridos, estejam estes ainda vivos ou que já tenham falecido, pontuando os casos de pessoas da própria família ou de outras pessoas conhecidas que conseguiram superar a covid-19. Especificamos que os relatos que compuseram o universo desta pesquisa podem ser acessados na página oficial da plataforma *OjoPúblico*.

Em relação ao gênero relato, Dantas (2015, p. 33) apresenta uma série de características e particularidades que poderiam propiciar a instauração da modalidade volitiva, a saber: (i) a identificação das pessoas relatantes como sujeitos que vivenciaram certas experiências ou acontecimentos relatados ou que participaram deles como um expectador (o que permite que os sujeitos expressem seus desejos e anseios em relação às experiências vivenciadas); (ii) o desenvolvimento dos fatos e acontecimentos relatados podem vir acompanhados das impressões dos sujeitos sobre eles, ainda que não envolvam um conflito diretamente ou a resolução deles (o que facilita que os indivíduos manifestem suas vontades e intenções em relação às suas impressões pessoais sobre os acontecimentos passados e ainda não resolvidos); e (iii) o desfecho do relato, em que os sujeitos poderiam fazer reflexões sobre a influência ou a repercussão dos fatos e acontecimentos relatados em suas vidas (o que contribui para que as pessoas relatantes revelem suas pretensões e disposições acerca dos acontecimentos de suas vidas).

Com o propósito de investigar sobre a instauração da modalidade volitiva em relatos de quarentena, pautamos as seguintes categorias de análise: (i) os operadores semânticos, que podem ser de necessidade ou possibilidade (NEVES, 2006); (ii) a polaridade da modalidade volitiva, que pode ser positiva (volição) ou negativa (nolição) (OLIVEIRA, 2021c); (iii) os valores modais, que podem ser desideração, opção, intenção ou exortação (OLIVEIRA, 2017); (iv) o domínio modal, que pode ser de objetivação ou de subjetivação (OLIVEIRA, 2020); e (v) as formas de expressão da modalidade volitiva, que podem ser auxiliares modais, verbos de significação plena, substantivos, adjetivos, advérbios, construções modalizadoras, e adjetivos em função predicativa (OLIVEIRA, 2017;



OLIVEIRA; PRATA, 2018). No tocante à análise quantitativa, faremos uso do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) para a frequência das categorias de análise.

Tendo feito a especificação do *corpus*, a apreciação das categorias de análise e a explicitação do gênero relato, passaremos, na seção seguinte, para os resultados e as discussões acerca da instauração da modalidade volitiva no gênero relato pessoal, ao ser empregada como recurso discursivo e estratégia argumentativa.

#### 4 Resultados e discussões: a modalidade volitiva em relatos de quarentena

Considerando os estudos de Nascimento (2009), Nascimento e Silva (2012, p. 63) e Nascimento (2013) sobre a modalização discursiva, entendemos que a categoria modalidade pode ser engendrada no discurso para imprimir marcas nos enunciados, revelando, assim, as intenções e os propósitos comunicativos dos participantes da interação. Nesse sentido, acreditamos que a modalidade volitiva, que está relacionada ao que é desejável (HENGEVELD, 2004), pode ser também empregada para expressar as opiniões e crenças subjetivas em relação ao que é dito por parte dos sujeitos.

Assim, verificamos que a modalidade volitiva mostra-se produtiva no gênero relato pessoal, pois encontramos 120 ocorrências desse subtipo modal. Atestamos que os diferentes sujeitos empregam-na para expressar seus desejos e anseios em relação ao contexto da pandemia, *como forma de registrar algum tipo de esperança em relação aos dias vindouros*, como na ocorrência (1):

(1) Una parte de mí **quería** creer que esto pasaría rápido y me mantuve mentalmente tranquila. No obstante, los días pasaron, nuevos contagiados surgieron y observé que a la gran mayoría no le importaba. Decidí quedarme en casa.

[Uma parte de mim queria acreditar que isso passaria rapidamente e eu mantive minha cabeça calma. Porém, com o passar dos dias, surgiram novas infecções e observei que a grande maioria não se importou. Resolvi ficar em casa].

Em (1), verificamos que a modalidade volitiva é instaurada por meio do auxiliar modal querer, em que o falante (pessoa que faz o relato) expressa “o desejo de que toda

aquela situação (os dias de quarentena) passariam rápido e que, por isso, não teria com que se preocupar”. Conforme Hengeveld (2004), verificamos que a modalidade volitiva está relacionada ao que é desejável, cuja volição pode estar associada, como vimos, a outras nuances semânticas, como a *esperança*, registrada na ocorrência (1).

Em Neves (2006), averiguamos que a modalidade boulomaica ou volitiva pode, assim como os demais subtipos de modalidade, ser instaurada com base nos operadores lógicos-semânticos de *necessidade* e *possibilidade*. A Tabela 01 traz as frequências desses operadores:

**Tabela 01:** Frequência dos operadores semânticos

Operadores semânticos	Frequência	Porcentagem
Necessidade	102	85%
Possibilidade	18	15%
Total	120	100%

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

Em termos argumentativos e discursivos, ponderamos que os casos de *necessidade volitiva* se sobressaem em razão de os sujeitos optarem por revelar suas pretensões e disposições em realizar algum evento que de alguma forma possa minimizar a dor e o desconforto causados pelo confinamento domiciliar e os males oriundos da covid-19. Assim, seria mais propício manifestar desejos que possam “tornar-se realidade” como forma de atenuar as incertezas e as incapacidades de se poder resolver a situação da pandemia de maneira rápida e os efeitos nocivos causados à saúde mental e física dos indivíduos.

Tomando por base Oliveira (2021c), verificamos que a modalidade volitiva, ao expressar uma necessidade, engendra a volitividade (elemento do desejo) como forma de revelar alguma disposição dos sujeitos em realizar o evento volicionado, revestindo a volição de um caráter acional [+ação]. Por sua vez, ao expressar uma possibilidade, a modalidade volitiva engendra a volitividade como forma de apreciação do evento desejado, revestindo a volição de um caráter mental [+mental]. As ocorrências (2) e (3) ilustram, respectivamente, esses exemplos de necessidade e possibilidade volitivas:

(2) En realidad, cada vez entiendo menos a las personas, y **deseo** evitar ver noticias, aunque en nuestra realidad aún existen personas que demuestran su gran corazón y empeño en estas circunstancias (ayudando a los más necesitados con lo poco que tienen, trabajando arduamente en diferentes ámbitos y a nuestro personal de salud, que dan todo de sí mismos pese a las adversidades).

[Na realidade, entendo cada vez menos as pessoas e quero evitar assistir aos noticiários, embora em nossa realidade ainda existam pessoas que mostram seu grande coração e compromisso nessas circunstâncias (ajudar os mais necessitados com o pouco que têm, trabalhando duro em diferentes áreas e ao nosso pessoal de saúde, que dá tudo de si apesar das adversidades)].

(3) Mi tía Rosa se fue, como muchos que en este momento están perdiendo la vida a causa del Covid-19 y por las diversas enfermedades que no están siendo atendidas en este momento. Mi tía Rosa pudo quizá estar viva, tal vez **podríamos** haberla gozado unos instantes más por una video llamada, verla y hacerla reír con videos por WhatsApp, quizá pudo estar mejor, pero no se pudo.

[Minha tia Rosa partiu, como muitos que estão perdendo a vida neste momento devido ao Covid-19 e as diversas doenças que não estão sendo tratadas neste momento. Talvez minha tia Rosa pudesse estar viva, talvez pudéssemos ter aproveitado mais alguns momentos dela para uma videochamada, vê-la e fazê-la rir com vídeos no WhatsApp, talvez ela pudesse ter sido melhor, mas não conseguiu].

Em (2), o falante (pessoa que faz o relato) faz uso da modalidade volitiva, expressa por meio do auxiliar modal *deseo*, como forma de revelar a sua disposição em “evitar ver os noticiários”. Certamente, essa necessidade volitiva tem gênese nas péssimas notícias relatadas na televisão em relação ao número de mortes e ao caos existente nos hospitais e centros de saúde. Vemos também que a volição pode também tangenciar outras nuances semânticas, como a *intención*.

Por seu turno, em (3), a modalidade volitiva, instaurada por meio do auxiliar modal *poder*, é utilizada pela pessoa que faz o relato como forma de demonstrar a possibilidade volitiva de que “sua tia ainda pudesse estar viva e assim vê-la por meio de uma videochamada”. Essa possibilidade volitiva está relacionada a uma apreciação subjetiva do falante em relação a um evento passado (o falecimento de sua tia) e de natureza contrafactual (não há como reverter o fato de sua tia ter falecido), o que assevera a volição manifestada.

Ponderamos que a volição pode ainda tangenciar outras nuances semânticas, como o *temor* (continuar perdendo pessoas queridas para o coronavírus).

No tocante à polaridade, verificamos, com base na Tabela 02, que a avaliação daquilo que é entendido como desejável (polaridade positiva – volição) se sobressai sobre aquilo que é indesejável (polaridade negativa – nolição):

**Tabela 02:** Frequência da polaridade

Polaridade	Frequência	Porcentagem
Positiva	97	80,8%
Negativa	23	19,2%
Total	120	100%

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

Em relação à discursividade, acreditamos que seja mais produtivo e condizente, considerando o contexto de produção desses relatos, que as pessoas demonstrem mais esperanças e alentos de que haja uma melhora na qualidade de vida das pessoas, de um modo geral, que expressar desconfortos e temores em relação à pandemia causada pelo novo coronavírus. As ocorrências (4) e (5) ilustram, respectivamente, casos de volição (polaridade positiva) e nolição (polaridade negativa):

(4) ¿Qué va a pasar cuando eso se le acabe? ¿Sus hijos tendrán qué comer, ella comerá? O tendrá que seguir saliendo a la calle a pesar de poner en riesgo su salud y su vida para poder sobrevivir? Solo **espero** que en este último bono familiar pueda salir beneficiada.

[O que acontecerá quando isso acabar? Será que seus filhos vão comer alguma coisa, ela vai comer? Ou você terá que continuar saindo na rua apesar de colocar sua saúde e vida em risco para sobreviver? Só espero que neste último bônus familiar ela possa me beneficiar].

(5) Soy divorciado y separado, tengo cuatro hijos a los cuales no puedo ver ni abrazar desde que empezó esta cuarentena. Vivo con mi madre de 77 años, una mujer guerrera 100%, por ella no me **debo** enfermar. Quédense en casa.

[Sou divorciada e separada, tenho quatro filhos que não posso ver nem abraçar desde que começou essa quarentena. Moro com minha mãe de 77 anos, uma mulher 100% guerreira, por causa dela não devo ficar doente. Fiquem em casa].

Em (4), a modalidade volitiva, de polaridade positiva, é instaurada por meio do verbo de significação plena *esperar*, em que o falante (pessoa que faz o relato) expressa o desejo de que sua amiga, que está passando necessidades financeiras com os filhos, possa ser beneficiada com a ajuda mensal do governo peruano. Atestamos que a volição expressa tangencia a nuance semântica de *esperança*, geralmente relacionada, conforme Oliveira (2021b), a *patemização eufórica*, quando a modalidade volitiva sinaliza emoções entendidas como positivas (alegria, complacência, felicidade, compaixão, etc.).

Por seu lado, em (5), a modalidade volitiva, de polaridade negativa (em virtude do uso do advérbio de negação *no*) e instaurada por meio do auxiliar modal *deber*, está relacionada à manifestação do desejo do falante (pessoa que faz o relato) em “não contrair a covid-19 por causa de sua mãe que faz parte do grupo de risco”. Averiguamos que a volição tangencia a nuance semântica de *temor*, geralmente associada, conforme Oliveira (2021b), a *patematização disfórica*, quando a modalidade volitiva aponta para emoções entendidas como negativas (tristeza, dor, infelicidade, temor, etc.).

Oliveira (2021b) entende que o efeito patêmico produzido no discurso pode, por meio de expressões lexicais e gramaticais, fazer com que os ouvintes interpretem os enunciados modalizados volitivamente de maneira: (i) positiva (eufórica), quando aquilo que é desejado é entendido como bom e agradável [+desejável] para si e os demais; ou (ii) negativa (disfórica), quando aquilo que é indesejado é interpretado como algo ruim e desagradável [-desejável].

Em relação aos valores semânticos, recorreremos à categorização proposta por Oliveira (2017) e ao parâmetro da volitividade defendido por Oliveira (2021c), que considera os seguintes traços semânticos: *atitude volicional dos sujeitos*, *fonte volicional* e *alvo volicional*. Ao analisarmos a modalidade volitiva nos relatos que compuseram o *corpus* da pesquisa e o engendramento da volitividade, propomos a seguinte categorização de valores modais, no intuito de descrever e analisar o elemento do desejo expresso por meio da volição nos relatos analisados: (i) *desideração*, que é a volição irrealizável do ponto de vista factual (a volição tange ao desejo); (ii) *opção*, que é a volição realizável do ponto de vista factual, mas dependente de fatores externos (a volição tange à vontade); (iii) *intenção*, que é a volição realizável da parte da fonte volicional, sendo a fonte volicional a beneficiária da ação

volicional (a volição tange à intenção); (iv) *expectação*, que é a volição realizável da parte da fonte volicional, sendo o alvo volicional o beneficiário da ação volicional (a volição tange à promessa); e (v) *exortação*, que é a volição realizável da parte do alvo volicional, sendo a ação volicional requerida pela fonte volicional (a volição tange à ordem, ao mandado). A proposta de reformulação dos valores modais está pautada na necessidade de categorizar a volição em termos das nuances semânticas que dela podem decorrer, como o desejo, a vontade, a intenção, a promessa, a ordem e o mandado nos enunciados modalizados volitivamente.

Com base na Tabela 03, averiguamos que todos esses valores modais podem ser expressos por meio da modalidade volitiva no gênero relato pessoal, ainda que o valor modal de intenção se sobressaia sobre os demais:

**Tabela 03:** Frequência dos valores modais

Valores modais	Frequência	Porcentagem
Intenção	68	56,7%
Optação	23	19,2%
Expectação	14	11,7%
Desideração	13	10,8%
Exortação	02	1,7%
Total	120	100%

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

No que diz respeito à argumentatividade, pensamos que o valor modal de *intenção*, que, conforme Oliveira (2017), está relacionada à disposição dos sujeitos em realizar o evento que está sob o escopo da modalidade volitiva, seja o mais recorrente em virtude de as pessoas relatantes optarem por manifestar o desejo de concretizar ações que possam aliviar, de alguma forma, os malefícios causados pela pandemia e/ou realizar eventos que consigam amenizar os seus problemas e as dificuldades dos demais. As ocorrências de (6) a (10) exemplificam, respectivamente, os valores modais encontrados no gênero relato pessoal:

(6) **Prefiero** regresar a mi país y pasar 15 días de cuarentena en un establecimiento extraño con personas extrañas y luego regresar a casa con mis padres.

[Prefiro voltar ao meu país e passar 15 dias em quarentena em um estabelecimento estranho com pessoas estranhas, e depois voltar para casa com meus pais].

(7) Soñé que lo recorría con mi madre y sentí la magia de su historia, pero también fui testigo de sus necesidades nuevamente. **Espero** que puedan sobrevivir a la cuarentena, porque para todos no es de ensueño.

[Sonhei que o passei com minha mãe e senti a magia de sua história, mas também testemunhei novamente suas necessidades. Espero que consigam sobreviver à quarentena, porque para todos não é um sonho].

(8) Ahora tampoco lo quiero, no porque ya no me interese mi pequeño, todo lo contrario, sino porque no se puede ser un turista de tus propios hijos. Yo **quiero** criarlo, palmo a palmo, día a día, en lo cotidiano, por eso ahora apuesto por una tenencia compartida, como debió ser siempre, y como lo pedí desde un principio.

[Agora também não quero, não porque não me interesse mais pelo meu pequeno, muito pelo contrário, mas porque você não pode ser turista para seus próprios filhos. Quero criá-lo, centímetro a centímetro, dia a dia, diariamente, por isso agora aposto na propriedade compartilhada, como sempre deveria ter sido e como pedi desde o início].

(9) A veces **deseaba** que el día fuera más extenso o que el tiempo pasara menos rápido para disfrutar sin pena de más minutos de lectura, de más horas de estudio o de unas cuantas horitas de sueño sin preocupación.

[Às vezes eu desejava que o dia fosse mais longo ou que o tempo passasse menos rápido para que eu pudesse aproveitar mais minutos de leitura, mais horas de estudo ou algumas horas de sono sem preocupações].

(10) **Quisiera** que los gobiernos hubiesen invertido más en salud pública y seguridad social, quisiera que no exista corrupción. Quisiera tantas cosas, y es en este momento en que todo me agobia.

[Quisera que os governos investissem mais na saúde pública e na segurança social, gostaria que não houvesse corrupção. Eu quisera tantas coisas, e é neste momento que tudo me oprime].

Em (6), o valor de *intención* é instaurado e diz respeito ao desejo do falante (pessoa que faz o relato) de “voltar ao seu país e passar 15 dias de quarentena”, em que a volição (de caráter acional) é realizável da parte da fonte volicional (sujeito do modal – *yo*), sendo a fonte volicional a beneficiária da ação volicional. Por sua vez, em (7), o valor de *optación* é instaurado e se refere ao desejo manifestado pelo falante (pessoa que faz o relato) de que o evento volicionado venha a se concretizar, no caso, que “as pessoas possam sobreviver a

quarentena, já que não é um sonho impossível”. Nesse caso, a volição (de caráter mental) é realizável do ponto de vista factual, mas dependente de fatores externos.

Em (8), o valor de *expectação* é instaurado e está relacionado ao desejo do falante (pessoa que faz o relato) de “cuidar do seu filho de forma mais intensa, estando ao lado dele todos os dias”. Nesse caso, a volição (de caráter acional) é realizável da parte da fonte volicional (o sujeito do modal – *yo*), sendo o alvo volicional (o filho da pessoa que faz o relato – *lo*) o beneficiário da ação volicional. Por seu turno, em (9), o valor de *desideração* é instaurado e diz respeito ao desejo do falante (pessoa que faz o relato) de que “seus dias tivessem mais horas, para que ele pudesse desfrutar dos momentos da vida”. Nesse caso, a volição (de caráter mental) é irrealizável do ponto de vista factual, haja vista que os dias constam apenas de vinte e quatro horas, o que faz com que o evento desejado esteja apenas localizado na mente do falante e relativo a um mundo imaginário/fictício.

Por fim, em (10), o valor de *exortação* é instaurado e diz respeito ao desejo do falante (pessoa que faz o relato) de que “os governos tivessem investido mais em saúde pública e segurança social”. Nesse caso, a volição (de caráter acional) é realizável da parte do alvo volicional (*los gobiernos*), sendo a ação volicional requerida pela fonte volicional (o sujeito do modal – *yo*).

No que diz respeito ao domínio modal, era esperado que houve mais casos de *subjetivação* da modalidade volitiva, ou seja, quando o sujeito enunciador (a pessoa que faz o relato) é a fonte da atitude volicional, revelando, pois, a sua própria volição. Por sua vez, a *objetivação* da modalidade volitiva se daria quando o sujeito enunciador não é a fonte volicional da atitude modal instaurada, isto é, ele reporta a volição de terceiros, revelando, desse modo, um menor comprometimento em relação ao evento volicionado.

A Tabela 04 traz a frequência do domínio modal dos relatos analisados:

**Tabela 04: Frequência do domínio modal**

Polaridade	Frequência	Porcentagem
Subjetivação	101	84,2%
Objetivação	19	15,8%
Total	120	100%

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS



Em termos discursivos e argumentativos, ponderamos que a maior frequência de casos de subjetivação da modalidade volitiva revela um maior comprometimento volitivo do falante em relação ao conteúdo do seu enunciado modalizado, haja vista que o evento volicionado diz respeito a algo que por ele é avaliado como sendo bom [+positivo] e agradável [+desejável]. As ocorrências (11) e (12) ilustram, respectivamente, casos de subjetivação e objetivação da modalidade volitiva:

(11) En marzo iba a comenzar mi segundo año de estudios así que era tiempo de volver, pero a la vez no quería, **quería** quedarme con mis viejos y mis dos sobrinas. Sé que la razón de irme a otro país fue para realizar mis sueños.

[Em março eu ia começar meu segundo ano de estudos então era hora de voltar, mas ao mesmo tempo eu não queria, queria ficar com meus pais e minhas duas sobrinhas. Sei que o motivo de ir para outro país foi realizar meus sonhos].

(12) Ahora, después de 2 meses de encierro, siento dolor en sus piernas por la falta de ejercicio. Ella **intenta** caminar dentro de casa, pero eso nunca es igual. Empezaré a llevarla a pasear a algún parque en una hora donde no haya nadie en la calle.

[Agora, após 2 meses de confinamento, ela sente dores nas pernas por falta de exercício. Ela tenta andar dentro da casa, mas isso nunca é o mesmo. Vou começar a levá-la para passear em algum parque a uma hora em que não haja ninguém na rua].

Em (11), verificamos que o falante (pessoa que faz o relato) expressa seu desejo pessoal de “ficar com seus pais e suas sobrinhas”. Para instaurar a modalidade volitiva, o falante recorre ao auxiliar modal *querer*, flexionado na primeira pessoa do singular – *quería*. Por seu turno, em (12), o falante (pessoa que faz o relato) reporta os desejos pessoais, por meio do auxiliar modal *intentar*, de um sujeito introjetado no discurso, no caso, o sujeito do modal, flexionado na terceira pessoa do singular – *intenta*. Nesse caso, o falante reporta que o sujeito do modal (*ella*) tem a intenção “de caminhar dentro de casa, mas isso nunca é igual” devido as sequelas deixadas pela covid-19.

Ainda em relação aos casos de subjetivação, verificamos o emprego da primeira pessoa do plural (*nosotros*) como forma de manifestar um desejo coletivo, em que tanto o

sujeito enunciador (pessoa que faz o relato) quanto os demais entendem um dado evento como desejável, como na ocorrência (13):

(13) Todos **queremos** correr, salir, comer en la calle, ir a la playa, viajar, abrazar a esa persona importante, ir a visitar a tu familia y liberar tu mente. Si te quedas en casa, lo vas a hacer pronto.

[Todos nós queremos correr, sair, comer na rua, ir à praia, viajar, abraçar aquela pessoa importante, visitar sua família e libertar sua mente. Se você ficar em casa, você vai fazer isso em breve].

Em (13), o falante (pessoa que faz o relato) expressa um desejo coletivo em relação às atividades que as pessoas costumavam fazer antes da pandemia. Para isso, recorre-se à primeira pessoa do plural (*queremos*). Ponderamos que essa voz coletiva parece conduzir a uma maior adesão do público leitor (todas as pessoas que estão em confinamento domiciliar) em relação ao que se deseja pôr em relevo, no caso, que todos permaneçam em casa, ainda que anseiem fazer o que costumavam realizar antes da pandemia. Pensamos que essa voz coletiva teria uma maior “força discursiva” [+FD] que uma voz individualizada do falante (se este se limitasse a relatar apenas os seus desejos e anseios particulares em relação ao confinamento domiciliar).

Em relação às formas de expressão da modalidade volitiva, verificamos que os relatantes podem empregar auxiliares modais (67,5%), verbos de significação plena (29,2%) e construções modalizadoras (3,3%), como podemos ver na Tabela 05:

**Tabela 05:** Frequência das formas de expressão

Formas de expressão	Frequência	Porcentagem
Auxiliar modal	81	67,5%
Verbo pleno	35	29,2%
Construção modalizadora	04	3,3%
Total	120	100%

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

De acordo com Oliveira (2017) e Oliveira e Prata (2018), os auxiliares modais são as formas de expressão mais empregadas para se instaurar modalidade volitiva. Conforme

os autores, a volição pode ser de caráter acional [+ação] e mental [+mental]. Geralmente, quando a modalidade volitiva está relacionada à manifestação dos desejos de se realizar algum evento (*caráter acional*), *os verbos volitivos (querer, desear, preferir, intentar, anhelar, necesitar, optar, etc.)* costumam ter escopo de atuação sobre predicados e predicções. No entanto, como auxiliares modais não têm escopo de atuação sobre proposições, a modalidade volitiva, quando referente à apreciação subjetiva de eventos (*caráter mental*), comumente é instaurada por meio de verbos de significação plena, sendo empregado os verbos volitivos (*querer, desear, esperar, confiar, etc.*).

As ocorrências (14) e (15) ilustram, respectivamente, casos em que a modalidade volitiva tem escopo de atuação sobre predicados e proposições:

(14) Le dije al principio que no era necesario. Pero él igual lo ha estado realizando a diario. No solo fabrica para la venta, sino también se las regala a los operarios de limpieza porque quiere hacerlo. **Quiere** ayudar de alguna forma.

[Eu lhe disse no início que não era necessário. Mas ele ainda tem feito isso em uma base diária. Ele não apenas os vende, mas também os dá aos trabalhadores da limpeza porque quer. Ele quer ajudar de alguma forma]

(15) Necesitamos agua embotellada y equipos de protección personal. **Confío** en que las personas podrán echarnos una mano para vencer este virus. Mientras tanto, aquí seguiremos, prestos a socorrer a nuestros enfermos.

[Precisamos de água engarrafada e equipamentos de proteção individual. Confio que as pessoas poderão nos dar uma mão para derrotar esse vírus. Enquanto isso, continuaremos aqui, prontos para ajudar nossos enfermos]

Em (14), o modalizador *querer* tem escopo de atuação sobre o predicado *ayudar*, em que o falante (sujeito enunciador do relato) expressa a intenção de “ajudar o seu companheiro de alguma forma” (necessidade volitiva). Em (15), o modalizador *confiar* tem escopo de atuação sobre uma proposição, em que o falante (sujeito enunciador do relato) expressa o desejo de que o evento se concretize, no caso, que “as pessoas possam ajudar a combater a propagação do vírus” (possibilidade volitiva).

No tocante às construções modalizadoras, verificamos que a modalidade volitiva é geralmente instaurada por meio de modais formados a partir de um verbo (que funciona

como um suporte ou núcleo da construção modal). As ocorrências de (16) a (18) ilustram esses casos:

(16) **¿Estamos dispuestos a hacer y participar para generar eso cambios que necesitamos y queremos en nuestra sociedad? No sé si haya respuestas, yo aún sigo pensando las mías. Paz y buen día.**

[Estamos dispostos a fazer e participar para gerar as mudanças que precisamos e queremos em nossa sociedade? Não sei se há respostas, ainda estou pensando na minha. Paz e bom dia].

(17) La soledad me consume poco a poco. Como ustedes sabrán, tenemos el peor presidente que un país puede tener para una situación así. Se dice que hasta se podría perder todo el año, yo **me muero de ganas de volver**, de que abran las fronteras en Perú.

[A solidão me consome pouco a pouco. Como você sabe, temos o pior presidente que um país pode ter para tal situação. Dizem que você pode até perder o ano inteiro, mal posso esperar para voltar, para abrir as fronteiras no Peru].

(18) Ser futbolista y no poder jugar es una tristeza. Vamos a depender mucho del estado emocional. El deportista va a tener un trabajo muy duro. Va a ser un shock pero aquí **estamos tratando de** llevar esta pandemia y que se resuelva para el bien de todos.

[Ser jogador de futebol e não poder jogar é triste. Vamos depender muito do estado emocional. O atleta vai ter um trabalho muito duro. Vai ser um choque mas cá estamos nós a tentar tirar esta pandemia e resolvê-la para o bem de todos].

Nas ocorrências de (16) a (18), verificamos que as construções modalizadoras com verbo suporte referem-se à volição de realização do evento que está sob o escopo da modalidade volitiva: em (16), a intenção de “realizar algo para gerar a mudança necessária para vencer o vírus”; em (17), a disposição em “voltar ao seu país de origem”; em (18), a pretensão de “conduzir essa pandemia de forma que todos estejam bem”.

## Conclusão

Neste trabalho, objetivamos descrever e analisar a modalidade volitiva em relatos de quarentena. Para isso, recorreremos aos estudos sobre modalização discursiva, entendendo

que o discurso é produzido como forma de imprimir marcas no enunciado que está sendo modalizado pelos participantes (falante e ouvinte) durante a interação. Assim, a volição pode apresentar, em termos discursivos e argumentativos, nuances semânticas que a aproximam do desejo, da vontade, da intenção, da promessa, da ordem e do mandado. Isso pode sinalizar que aquilo que está sendo dito é entendido como bom/ruim, agradável/desagradável, desejável/indesejável, etc., e produzir efeito patêmico eufórico ou disfórico no discurso.

A partir das análises feitas e apoiando-nos nos estudos descritivos e analíticos da modalização discursiva, averiguamos que a modalidade volitiva expressa era majoritariamente de necessidade, ainda que tenhamos encontrado alguns casos de possibilidade. Geralmente, essa necessidade era de polaridade positiva, ou seja, há uma maior probabilidade de se manifestar o que é desejável do que o indesejável, em razão do próprio contexto de produção dos relatos. Verificamos que o valor modal majoritário é o de intenção, seguido pelo valor de opção e expectativa, ainda que tenhamos encontrado casos de desideração e exortação. A instauração desses valores modais pode revelar o tipo de nuance semântica que está sendo manifestada no discurso, na medida em que a volição vai se aproximando do desejo, da vontade, da intenção, da promessa, da ordem ou do mandado.

Atestamos que o domínio modal mais recorrente é o de subjetivação, haja vista que era mais provável que o sujeito enunciator (pessoa que faz o relato) expressasse seus desejos e vontades particulares, que se limitar a reportar os desejos e as intenções de outrem. Em relação às formas de expressão, a modalidade volitiva pode ser instaurada, predominantemente, por meio de auxiliares modais, ainda que se possa empregar verbos de significação plena e construções modalizadoras. Em termos discursivos e argumentativos, entendemos que os auxiliares modais, que têm escopo de atuação sobre predicados e predicções podem revelar o grau de disposição dos sujeitos em realizar algo que está ao seu alcance, assim a volição instaurada é de caráter acional. Por sua vez, os verbos de significação plena, que tem escopo de atuação sobre proposições (fatos possíveis), podem asseverar a volição manifestada, pois se trata de eventos dos quais os sujeitos não têm controle sobre o estado-de-coisas desejado, assim a volição se reveste de caráter mental.

Considerando as análises apresentadas nesta pesquisa, examinamos que a modalidade volitiva pode funcionar como um recurso discursivo e estratégia argumentativa

tendo em vista as intenções comunicativas do sujeito enunciador (a pessoa que faz o relato). Dessa forma, as modalizações volitivas visam imprimir, nos enunciados modalizados, as atitudes dos sujeitos em relação ao conteúdo do seu próprio enunciado, comprometendo-se com aquilo que é dito na medida em que se coloca como fonte da atitude modal volitiva.

## Referências

DANTAS, Sônia Alves. *Oralidade e letramento no ensino de língua portuguesa: uma proposta de trabalho com o gênero relato pessoal*. 2015. 181 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

HENGEVELD, Kees. Illocution, mood, and modality. *In: BOOIJ, Geert; LEHMANN, Christian; MUGDAN, Joachim. (Orgs.). Morphology: a handbook on inflection and word formation*. v. 2. Berlin: Mouton de Gruyter, p.1190-1201, 2004.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. A modalização como estratégia argumentativa: da proposição ao texto. *Anais do IV Congresso Internacional da ABRALIN*, v. 4, n. 2, 2009, p. 1369-1376. Disponível em: [http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN\\_2009/PDF/Erivaldo%20Pereira%20do%20NASCIMENTO%20-%20ok.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009/PDF/Erivaldo%20Pereira%20do%20NASCIMENTO%20-%20ok.pdf). Acesso em: 24 jul. 2022.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. A modalização e os gêneros formulaicos: estratégia semântico-argumentativa. *Revista de Letras*, v. 1, n. 32, 2013, p. 9-19. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/1441/1340>. Acesso em: 24 jul. 2022.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do; SILVA, Joseli Maria da. O fenômeno da modalização: estratégia semântico-argumentativa e pragmática. *In: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (Org.). A Argumentação na Redação Comercial e Oficial: estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

NEVES, Maria Helena de Moura. Imprimir marcas no enunciado. Ou: a modalização na linguagem. *In: NEVES, Maria Helena de Moura. (Org.). Texto e Gramática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 152-221.

OLIVEIRA, André Silva. *Modalidade volitiva em língua espanhola nos discursos do Papa Francisco em viagem apostólica*. 2017. 310f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

OLIVEIRA, André Silva. Modalidade volitiva e construção argumentativa nos discursos de Donald Trump em língua espanhola. *EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, v. 1, n. 20, v. 1, 2020. p. 51-80. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/2612/1932>. Acesso em: 23 jul. 2022.

OLIVEIRA, André Silva. Modalidade deôntica e construção argumentativa em relatos de pessoas em quarentena. *In: TELES, Tayson Ribeiro (Org.). Literatura, Linguística e Análise*

*do Discurso: teorias, análises e perspectivas*. Rio de Janeiro: Mares Editora, 2021a, p. 85-113.

OLIVEIRA, André Silva. A modalidade volitiva em relatos de pacientes que superaram a covid-19. In: FERREIRA, Nathalia Bezerra da Silva. (Org.). *Conexões, Linguagens e Educação em Cena*. Campina Grande: Editora Amplla, 2021b.

OLIVEIRA, André Silva. *A manifestação da Volitividade nas homilias do Papa Francisco em língua espanhola*. 2021c. 510f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

OLIVEIRA, André Silva; PRATA, Nadja Paulino Pessoa. As formas de expressão da modalidade volitiva nos discursos do Papa Francisco em viagem apostólica. *Revista do GELNE*, v. 20, n. 2, 2018, p. 83-97. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/14243/10975>. Acesso em: 23 jul. 2022.

PALMER, Frank Robert. *Mood and Modality*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

---

<sup>i</sup> Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS/UFRN).

E-mail: [andre.oliveira@ufrn.br](mailto:andre.oliveira@ufrn.br)

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4245295395371982>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3448-0658>